

INSEMINAÇÃO INTRACORNAL DE EQUÍDEOS COM SÊMEN CONGELADO EM PALHETAS DE 0,5ML

ROGÉRIO CHAVES VIEIRA¹; RUBENS P. ARRUDA¹ e AIRTON MANZANO¹.

O percentual de utilização da inseminação artificial em eqüinos está bem aquém daquele zootecnicamente almejado. Para isso tem contribuído, entre outros fatores, a baixa resistência dos espermatozoides dessa espécie ao congelamento e índices insatisfatórios de concepção. Este trabalho, desenvolvido na UEPAE de São Carlos - EMBRAPA, no período de 12/84 a 02/85, teve por finalidade verificar a viabilidade do uso da inseminação artificial em condições comuns de criação, empregando-se sêmen congelado em palhetas de 0,5ml e sua deposição intracornal, próximo à junção útero-tubárica. Foram utilizadas 9 éguas sem raça definida, nascidas da estação de monta do ano anterior mas clinicamente sadias e com ciclos regulares. Procedeu-se per rectum a rigoroso controle do desenvolvimento folicular em duas vezes/dia, às 7:00 e 18:00 horas. Como doadores de sêmen, selecionaram-se um assinino da raça Pêga e um garanhão puro-sangue Árabe. Alta concentração ($> 0,03 \times 10^6$ espermatozoides/mm³), boa motilidade progressiva ($> 70\%$), baixa taxa de patologia espermática total (10-20%) no sêmen fresco, e motilidade progressiva mínima de 40% ao descongelamento, foram os critérios adotados para o aproveitamento dos ejaculados. Quanto ao processamento laboratorial do sêmen, aplicou-se a técnica da centrifugação (1.000 G/5'), para separação e eliminação do plasma seminal, diluidor à base de Lactose-EDTA-Gema de ovo, fixando-se em 250 milhões o número total de espermatozoides/palheta. No momento da inseminação quatro palhetas eram descongeladas (75°C/7'') e rediluídas em 10ml de diluidor básico sem glicerol, mantido em banho-maria a 38°C, estabelecendo-se deste modo o número de 400 - 500 milhões de espermatozoides viáveis/dose de inseminação. Por meio de um tubo plástico flexível de 80 x 0,7cm, adaptado a uma seringa de 50ml, o material fecundante era então depositado no corno uterino correspondente ao ovário com sinais de ovulação. Efetuaram-se as inseminações uma única vez por ciclo, 6-12 horas pós-ovulação. O diagnóstico de gestação foi realizado per rectum 21 dias após, e repetido nos casos de prenhez aos 45, 60 e 90 dias para confirmação. Foram acompanhadas 20 ciclos, verificando-se em todos a ocorrência de ovulação. Das 9 fêmeas incluídas no experimento, 6 (66,7%) ficaram grávidas, sendo uma no primeiro, duas no segundo e três no terceiro ciclo, não se verificando nenhum caso de reabsorção embrionária. Levando-se em conta que os trabalhos de inseminação propriamente dito foram iniciados já na metade do período de monta, e sem prévia seleção das éguas quanto à fertilidade, os resultados alcançados podem ser considerados satisfatórios e animadores.

¹ U. EMBRAPA - UEPAE de São Carlos - SP.